



02/10/2024

FILIADO À FASUBRA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNICAMP

Violência não tem lugar na Unicamp! Democracia e respeito já!

O Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU) vem a público manifestar sua total indignação e repúdio ao grave episódio de violência ocorrido no dia 25/09.

Durante a mobilização estudantil em defesa de conquistas históricas, como as cotas DEF e a primeira Audiência Pública pelas cotas Trans na Unicamp, infelizmente, um estudante foi recebido com hostilidade e agredido dentro da FECFAU por um funcionário técnico.

O estudante, ao tentar dialogar pacificamente sobre a paralisação estudantil aprovada em assembleia geral discente, foi trancado em um setor, xingado, agredido e expulso do prédio, sem qualquer justificativa.

E para piorar, outros trabalhadores presenciaram o ocorrido e foram coniventes com o ato de violência cometido por um funcionário da universidade contra um estudante, que estava exercendo seu legítimo direito de diálogo.

Tal agressão, além de inaceitável, revela o ambiente de hostilidade que vem se repetindo dentro do campus.

Este não é um caso isolado!

Episódios de agressões verbais e físicas, preconceitos, racismo e assédios

por parte de funcionários e professores contra estudantes têm ocorrido com preocupante frequência, sem que medidas efetivas sejam tomadas pela reitoria.

A convivência da Unicamp com esse tipo de situação só perpetua um ambiente de insegurança, violência e exclusão, indo contra os princípios de uma universidade que deveria ser um espaço de democracia, respeito e cultura de paz.

O STU exige uma apuração imediata e rigorosa deste caso, bem como a implementação de políticas que coíbam a violência em nosso campus.

É inadmissível estudantes, especialmente aqueles de grupos historicamente marginalizados, continuarem sendo vítimas de agressões em um espaço que deveria promover a inclusão e o respeito às diversidades.

Os estudantes têm o direito constitucional de se manifestar, e o STU se coloca ao lado deles na luta por justiça e por um campus livre de violência.

Exigimos da reitoria um posicionamento contundente, com punição dos responsáveis e que assegure a não repetição de episódios como este.

Pelo livre direito de organização e luta estudantil! Fascistas e racistas não passarão!

O DCE Unicamp se soma na denúncia contra o servidor técnico-administrativo que no dia 25 de setembro se considerou no direito de atacar um estudante negro presente na FECFAU para dialogar sobre o direito dos estudantes de se manifestar e paralisar suas atividades!

Esse tipo de agressão está diretamente ligada não só a um profundo racismo como também a um desrespeito e deslegitimação do direito de organização e manifestação dos estudantes, que estavam paralisados por uma pauta justa e comprometida com a luta por uma Unicamp pública, de qualidade e mais democrática e ampla para todos.

Como já conhecemos, esse servidor acumula denúncias por intolerância, agressividade e assédio. Não vamos deixar ele passar impune por mais esse caso absurdo de agressão!

Se não bastassem as denúncias, nessa segunda-feira (30), a segurança do campus junto ao STU e a diversas testemunhas, incluindo diretores da FECFAU, encontraram em flagrante um cassetete, um facão e uma foice guardados em posse desse servidor no prédio onde trabalha, sem razão alguma para ele portar tais materiais.

Apesar do cassetete ter sido apreendido (os demais instrumentos foram deixados na faculdade por serem considerados instrumentos de trabalho), já foi dito abertamente que o servidor terá o direito de retirá-lo no achados e perdidos da universidade.

Isso só evidencia como a Unicamp está

sendo conivente e omissa, mais uma vez, com agressões e ataques a estudantes.

Os supostos valores da Unicamp pregados pela reitoria não se provam na prática e devemos nos mobilizar para cobrar respostas.

Até quando os estudantes negros da Unicamp serão agredidos por lutar? Até quando o direito dos estudantes de manifestação e reivindicação será desrespeitado?

Em um período no qual se observa um forte avanço do fascismo, concretizado na figura do Governador Tarcísio de Freitas em São Paulo, e que incentiva e faz uso indiscriminado da violência contra grupos marginalizados e os estudantes como um todo, não é por acaso surgir mais uma vez um caso de agressão desse tipo.

Ao mesmo tempo, avança o desmonte da educação pública, seja a educação básica com os projetos de privatização e militarização das escolas, seja a educação superior, com projetos como o PL672/2024, que visa cobrar mensalidades nas universidades públicas. E não podemos esquecer a interligação de todos os projetos no objetivo de expulsar o povo pobre e marginalizado da educação.

Exigimos uma resposta imediata sobre o caso e sobre a apreensão do objeto na Unicamp, a punição desse servidor e respostas concretas relativas ao compromisso de uma universidade justa e democrática prometido pela reitoria para toda a comunidade.

PELO LIVRE DIREITO DE MANIFESTAÇÃO! FASCISTAS, RACISTAS, NÃO PASSARÃO!